

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

NAUANA PAGANI RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A DANÇA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM
ARTE**

CRICIÚMA

2023

NAUANA PAGANI RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A DANÇA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Professora Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA

2023

NAUANA PAGANI RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A DANÇA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Aurélia Regina de Souza Honorato - Doutora - (UNESC) - Orientador

Prof^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestra - (UNESC)

Prof. Mikael Miziescki - Mestre - (UNESC)

Dedico aos meus pequenos abelhudos que
iluminam meu dia e me fazem uma pessoa
melhor diariamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Sandra e meu pai Nelson, por sempre me apoiarem em toda a minha jornada até aqui. Ao meu marido Rael que esteve comigo desde a escolha deste curso até a sua finalização, sempre me apoiando e encorajando em todos os momentos. Agradeço aos meus irmãos Mikael e Kaylana, que me ajudaram até aqui, cada um de sua maneira, pois se não fosse por eles, talvez, esta escrita não aconteceria.

Agradeço a minha segunda família, Carol e João por sempre estarem ao meu lado, me escutando, apoiando, incentivando e cuidando.

Agradeço a professora Aurélia, pelos tantos ensinamentos, paciência, compreensão e carinho, trazendo à tona meu melhor desempenho em todos esses anos de faculdade.

Agradeço a professora Silemar e ao professor Mikael por todos os ensinamentos e por aceitarem estar em minha banca examinadora.

Agradeço a todos os meus colegas por todo apoio, e demais trocas que tivemos em todo esse tempo.

No passo da delicadeza
O mundo anda mais suave
Dá logo uma vontade de mexer os meus pés
Me joga num balanço louco
A dança adentra no meu corpo
Eu sou o vento e todo movimento que ele tem
Baila bela bailarina
Tua dança tão divina
Bailarino rodopia
Teu bailado é poesia
Um pra lá, dois pra cá
No balé que a gente dança
Dois pra lá, um pra cá
É preciso ser criança
(Mundo...2020)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso surge através de minhas experiências e vivências como auxiliar de sala na Educação Infantil. Nele busquei refletir sobre o problema: como a experiência com a linguagem da dança pode contribuir na construção do conhecimento em arte na educação infantil? Este estudo se insere na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais - Licenciatura. Tem como o objetivo geral investigar a contribuição da experiência com as linguagens artísticas na construção do conhecimento em arte na Educação Infantil, e como objetivos específicos: discutir a presença da arte na Educação Infantil a partir dos campos de experiência apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); demonstrar o papel das linguagens artísticas na rotina das crianças da Educação Infantil e conceituar experiência localizando-a no campo da arte. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Para a construção da fundamentação teórica, dialogo com autores como Cunha (2014), Larrosa (2002), Rocha (2022), Paiva e Costa (2015), Laban (1990), Vargas (2014), entre outros pensadores além dos documentos que norteiam esta pesquisa como a BNCC (2018), RCNEIs (1998), e PCN em artes (1997). A Pesquisa conta com uma ação no campo de Educação Infantil e seu resultado aponta melhora significativa na rotina das crianças além da introdução positiva do conhecimento em arte.

Palavras-chave: arte; dança; educação infantil; experiência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEI	Centro de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares da Educação Infantil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular na Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAPÍTULO I - AS CRIANÇAS, A BNCC E O ENSINO DA ARTE	15
3 CAPÍTULO II - O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	21
3.1 A DANÇA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS	26
4 CAPÍTULO III - A COLMEIA DOS ABELHUDOS: O CAMPO E AS ANÁLISES..	29
4.1 - CRI(AÇÃO) COM ABELHUDOS	30
5 CAPÍTULO IV - O PROJETO DE CURSO.....	37
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Tudo é brincadeira, travessura
 Nas lentes coloridas da infância
 Da nossa maneira, se aventurar
 O tempo passa, a gente não se cansa
 A vida é um parquinho de diversões
 Nossa alegria é alegrar corações
 Quem vem conosco nessa nova dança
 Viver feliz assim é ser criança
 Elas são abelhudas
 Tudo que se vê elas querem tocar
 Tipo assim curiosas
 Todos os porquês elas vão perguntar.
 (Mundo [...], 2016).

Assim eu era, abelhuda, curiosa e alegre. Com a cabeça sempre no mundo da lua, brincando o tempo todo no parque de diversões que via no dia a dia da minha rotina, colhendo sorrisos e procurando o colo de meus pais para descansar. Trago, já de início, um trecho da música: *Assim é ser criança* do projeto de entretenimento infantil chamado Mundo Bitá¹, ao escutá-la, reflito sobre minha infância e o quanto gostaria de voltar para ela. As músicas me aproximam cada vez mais de minha criança interior, que ainda vive no mundo da lua, procurando sorrisos, e em momentos difíceis sente a falta do colo dos pais. Refletindo sobre minha infância me recordo do Centro de Educação Infantil (CEI) em que passava as tardes durante o Jardim I e II. Lembro de algumas atividades, mas principalmente do parque. Tínhamos a casa de bonecas, balanços e pneus que eram enterrados até a metade, acredito que serviam para delimitar o espaço entre a calçada e o parque apenas, mas para nós abelhudos, tratava-se de um longo pula-pula, que também servia para desafiar nosso equilíbrio. Tínhamos também um grande gramado, onde corríamos enquanto brincávamos de pega-pega, pique esconde e corrida, fazíamos competições de estrelinhas, cambalhotas e bananeiras. Este era nosso grande parque de diversões. Se era tão grande quanto pensávamos, eu não sei, mas para nós, pequenos abelhudos, era grande o suficiente para criarmos tantas memórias, sorrisos e

¹ Mundo Bitá é um projeto de entretenimento infantil criado pelo músico e designer pernambucano Chaps Melo. Para conhecer mais <https://www.mundobita.com.br/>

emoções. Lembro que visitávamos o parque todos os dias, a não ser que houvesse chuva. Neste caso, ouvíamos histórias e brincávamos com os brinquedos do CEI enquanto esperávamos ansiosamente os bolinhos de chuva, que durante seu processo até a mesa, invadia o espaço com seu cheirinho doce, levando todos nós a sorrisos e rancos na barriga. Que memórias gostosas essas!

Ao escolher o curso de Artes Visuais Licenciatura não imaginava que, no decorrer do curso, me identificaria com a Educação Infantil. Foi na procura de estágio na educação que me deparei com uma vaga de urgência para contratação em um berçário com a faixa etária de quatro meses a um ano. Receosa aceitei o desafio, sem imaginar a grande mudança que isso faria em minha vida. No dia seguinte à contratação, iniciei o estágio. Ansiosa, às seis horas e quarenta e cinco minutos da manhã encontro a sala de aula onde iria auxiliar a pedagoga responsável pela turma. Me deparo com dois bebês lindos que me olhavam com estranheza. Conforme os minutos passavam, mais bebês chegavam, no total eram quatorze bebês, todos com a idade média de quatro a seis meses.

Enquanto observava a chegada desses pequenos, me perguntava como seriam os dias dali para frente, se iria me adaptar a eles e eles a mim. Aqueles olhos grandes em rostos tão pequenos, que brilhavam refletindo a luz do sol que entrava pela grande janela da sala, me seguiam enquanto me deslocava pelo espaço à procura de entender a rotina e os afazeres que exerceria a partir daquele dia. Neste momento já estava apaixonada por cada movimento que faziam. Ao segurar o primeiro bebê no colo, senti o coração palpitar ao vivenciar novamente aquela sensação indescritível que sentia quando segurava meus irmãos mais novos no colo, seguida de uma aflição ao perceber que cada um daqueles bebês agora seria também minha responsabilidade.

Seu bem-estar e desenvolvimento agora também dependiam de mim e do meu desempenho. Voltava para casa todos os dias com os braços doloridos, e ansiosa para o próximo dia. Vivenciar e participar do desenvolvimento destes pequenos abelhudos me trouxe a certeza de que a docência era o caminho que queria seguir. Foi um ano de muitos aprendizados e emoções, principalmente no seu final. Como

doeu me despedir de todos, e saber que a partir daquele momento não mais os cuidaria, ou afagaria os cabelos que assisti crescer, nem mais auxiliaria ou protegê-los-ia dos eventos ocorridos em sala de aula. Por entre as dores da despedida, desabrochavam também sentimentos tão bons. O orgulho de vê-los andando, a emoção de ouvir as primeiras palavras, as primeiras caretas e dancinhas, mas principalmente, gratidão e honra de participar de todo o desenvolvimento de todos até aquele momento. Ao me despedir da turma, antes mesmo de sair da sala, o coração já apertava da saudade que sentia por antecipação. Neste momento percebi que ensinar para crianças da Educação Infantil é amar.

Neste ano retorno ao CEI, como auxiliar de sala, junto da pedagoga responsável pela turma no período matutino. Desta vez em uma turma de berçário II, com faixa etária de dois a três anos. Ansiosa por esta nova experiência, ao chegar na sala de aula encontro cinco crianças, que entre risadas e gritos, correm de um lado para o outro pelo espaço. Sem surpresa me apaixono por todos já no primeiro momento. Agora a rotina se diferencia consideravelmente, os bebês já são crianças bem pequenas, que correm, brincam e brigam. Observo que nesta idade já carregam forte personalidade e quantidades exorbitantes de estresse e ansiedade. Por pequenos erros de comunicação se tornam agressivos física e verbalmente, apesar de mal conseguirem formar frases ainda. Exigem músicas e desenhos específicos, novamente se tornando agressivos ou reclamando se seus desejos não são atendidos; choram e chamam atenção assim que a música que está tocando na TV para dar lugar a um anúncio; os brinquedos se tornam na maioria das vezes, motivo de socos, mordidas e choro.

Neste tempo me perguntava o motivo de tanto estresse e ansiedade que acomete essas crianças. Percebi que elas permanecem na escola durante o dia todo, chegam ao amanhecer e saem ao anoitecer, e que o tempo de parque delas é de uma hora nas quintas e sextas feiras. No restante do tempo, ficam em uma sala, com uma televisão conectada ao Youtube e os mesmos brinquedos disponibilizados diariamente, que as professoras tentam variar sempre que possível. Ao me dar conta da situação procurei encontrar outras formas de proporcionar descontração para

aquelas crianças. Propus a elas que acompanhassem canções com gestos, simulando coreografias, e percebi que com esses momentos de dança, as crianças relaxavam e riam, de si e dos outros, tomavam conhecimento de seus pequenos corpos e criavam movimentos novos. Após esses momentos, aparentemente as agressões diminuíram de frequência, assim como os choros de frustração.

A partir disso passei a me questionar como seria o dia a dia dessas crianças se tivessem a disciplina de Artes de forma regular? Afinal, no município onde resido e atuo, as aulas de Artes só ocorrem a partir da pré-escola (4-5 anos). Este questionamento me impulsionou a pensar sobre o ensino da arte na Educação Infantil. Sabemos que em 1998 o Ministério da Educação lançou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que traz em seus preceitos o papel da arte para as crianças pequenas. Conforme o documento:

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (Brasil, 1998, v.3, p.85).

Esta necessidade apontada no documento reforça a ideia de que é durante a infância que as crianças iniciam sua jornada educacional. É marcante a presença das linguagens artísticas voltadas a esse estágio de formação. Através dos estímulos provocados pelas diversas linguagens da arte, as crianças desenvolvem efetivamente a expressão, a sensibilização e a comunicação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a arte na educação infantil tem o intuito de desenvolver a expressividade, a sensibilidade e a autoestima, além de contribuir no desenvolvimento físico, motor e espacial das crianças.

A partir destas experiências que relato e das reflexões que elas me trouxeram apresento o problema desta pesquisa: **Como a experiência com a linguagem da dança pode contribuir na construção do conhecimento em arte na educação infantil?** E além desta questão principal trago outras questões que norteiam esta pesquisa: o que a arte é capaz de provocar nas crianças da Educação Infantil? Como a arte pode influenciar na rotina das crianças? O que é experiência com a arte na Educação Infantil?

Este estudo se insere na linha de pesquisa Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais – licenciatura, que investiga os processos de ensino, aprendizagem e criação, referindo-se às linguagens da arte e suas relações com as práticas pedagógicas. Tem como objetivo geral investigar a contribuição da experiência com as linguagens artísticas na construção do conhecimento em arte na Educação Infantil, e como objetivos específicos: discutir a presença da arte na Educação Infantil a partir dos campos de experiência apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); demonstrar o papel das linguagens artísticas na rotina das crianças da Educação Infantil e conceituar experiência localizando-a no campo da arte.

Toda pesquisa científica exige um método. No caso desta, o método escolhido para a investigação do problema e a busca do alcance dos objetivos, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”. (Silveira e Córdova, 2009, p. 31). Também se apresenta como básica, que de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 34), “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação de prática prevista”, visto que procuro promover uma revisão das abordagens referentes à rotina destas crianças, contribuindo para uma reflexão mais profunda sobre o assunto.

Quanto aos objetivos, seguindo a perspectiva de Gil (2002, p. 41), a presente pesquisa pode ser categorizada como exploratória, e bibliográfica, uma vez que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa-ação é o procedimento metodológico utilizado:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (Tripp, 2005, p. 445 – 446).

Objetivo responder às minhas inquietações por meio da pesquisa-ação que consiste, neste caso, em construir com as crianças um espaço de experiências com a linguagem da dança.

No primeiro capítulo, **O ensino da arte na Educação Infantil: desafios e possibilidades**, destaco a importância da arte na educação infantil, ressaltando a dança como uma linguagem essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Abordando a relevância da educação artística nos campos de experiências presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no texto discuto a utilização excessiva de telas digitais na infância e proponho a dança como uma alternativa saudável e construtiva para equilibrar o uso da tecnologia. Reforçando as contribuições da dança no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças bem pequenas, e seu potencial como forma de expressão e comunicação, considerando a diversidade de suas expressões e o estímulo à criatividade e à ludicidade.

No capítulo II trago **A colmeia dos abelhudos: o campo e as análises**, onde descrevo a pesquisa de campo realizada com uma turma de crianças bem pequenas. Evidencio o impacto positivo que a dança teve sobre o comportamento e interação das crianças ao longo de uma semana. Além disso, ressalto a importância fundamental do ensino de arte na Educação Infantil, particularmente desde a creche, e não somente na pré-escola, conforme ocorre na rede municipal de Içara. O relato detalhado da pedagoga revela a transformação gradual e notável das habilidades das crianças, incluindo a melhoria da coordenação motora e o envolvimento mais profundo com atividades não baseadas no uso de telas, ressaltando a importância do ensino da arte em uma fase inicial do desenvolvimento.

No quarto capítulo, trato do **Projeto de Curso**, onde proponho um curso de 8 horas destinado a professores e professoras da Rede Municipal de Içara, SC, com o objetivo de ampliar o conhecimento em arte de pedagogas e pedagogos.

Espero com esta pesquisa contribuir para repensar os modos de ser professora de Artes na Educação Infantil, sempre na perspectiva de levar a arte como conhecimento que se aprende e se constrói cotidianamente na escola.

2 CAPÍTULO I - AS CRIANÇAS, A BNCC E O ENSINO DA ARTE

Ai, ai, que bom
 Eu já não vejo a hora
 De chegar a hora da escola
 Botar toda alegria
 Que couber no bolso da mochila
 Rever os meus amigos
 E brincar e dançar e cantar
 Livros divertidos historinhas
 Vão me contar
 Um belo castelo de massinha
 Eu vou montar
 Minha professora
 Ai, a minha professora é tão especial
 Me ensina tudo que o universo
 Tem pra mostrar
 Cores, números, o alfabeto
 Vou explorar
 Saber conviver, compartilhar
 E receber todo esse amor.
 (Mundo [...], 2021)

Na infância, quando o coração transborda de alegria, e a ansiedade é palpável, mal podemos esperar pela hora de ir para a escola. Nossas mochilas carregam toda a alegria que conseguimos reunir, ansiosos para rever os amigos, brincar, dançar e cantar. Os livros se tornam portas para mundos inexplorados, e a promessa de montar um belo castelo de massinha nos enche de entusiasmo. E então, há a figura especial da professora, que se torna nossa guia nesta jornada de descobertas. Nos ensina cores, números, o alfabeto e muito mais, desvendando os segredos do universo. Mas não se limita a isso. Ensina-nos a conviver, compartilhar e receber. Essa sensação de alegria e aprendizado na infância encontra paralelos na abordagem da Educação Infantil, que reconhece a importância das interações e brincadeiras como alicerce do desenvolvimento das crianças.

A Resolução CNE/CEB nº 5/2009² que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) apresenta em seu Artigo 4º a seguinte concepção de criança:

² http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005_2009.pdf

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Estas mesmas Diretrizes apontam as interações e as brincadeiras como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, pois promovem “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. ” (Brasil, 2018, p. 37).

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil é organizada em grupos por faixa etária: **bebês** de 0 a 1 ano e 6 meses; **crianças bem pequenas** de um 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e **crianças pequenas** de 4 anos a 5 anos e onze meses. Essa organização utiliza como fundamento os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2018. p. 38)

Vivendo diariamente a rotina do CEI, observo que existe um esforço para que estes direitos de aprendizagem sejam respeitados e mantidos. Os profissionais da educação estão sempre à procura de novos métodos para contemplar todos eles, respeitando sempre o limite de cada aluno, buscando assegurar condições para que as crianças construam significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural a partir de experiências que as provoquem a situações desafiadoras de modo a se sentirem participando ativamente, criando e interagindo.

Um elemento primordial trazido na BNCC é a necessidade de intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, o que imprime força e responsabilidade no cumprimento dos direitos fundamentais.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (Brasil, 2018. p. 39).

Alicerçando-se nos eixos estruturantes, nos direitos e na intencionalidade pedagógica, a organização curricular da Educação Infantil, apresentada pela BNCC, se estrutura a partir de cinco campos de experiência que dão sustentação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no documento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (Brasil, 2018. p. 40).

Para Larrosa (2002, p. 25) “[...] experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”. O autor enfatiza a importância da experiência digna entre os diversos saberes e práticas educacionais. Mesmo que existam diferentes formas de adquirir informações e conhecimentos, estes não necessariamente transformam o sujeito, pois o conhecimento derivado da experiência difere do conhecimento informativo, mesmo que este certamente possa ampliar nossa compreensão, ao mesmo tempo pode ser que não tenha nos impactado, portanto, não promove transformação, não promove experiência.

O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos. É importante, porém, ter presente que, do ponto de vista da experiência, nem “conhecimento” nem “vida” significam o que significam habitualmente. (Larrosa, 2019, p. 27).

A partir do documento, e das ideias de Larrosa sobre a experiência, trago os cinco campos de experiências apresentados na BNCC juntamente com minhas reflexões sobre as implicações, destes campos e suas concepções, no ensino da arte para a Educação Infantil. Lembrando que a definição e a denominação dadas aos campos têm como base os saberes e conhecimentos fundamentais a serem proporcionados às crianças, que estão preconizados na DCNEI de 2009, já citada anteriormente.

O eu, o outro e o nós: a perspectiva anunciada neste campo aponta que durante interações sociais na família, na escola e na comunidade, as crianças desenvolvem sua identidade individual e consciência da diversidade. Se diferenciam como indivíduos, mas também se reconhecem como parte da sociedade. Além disso, adquirem autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade compreendendo sua interdependência com o ambiente. Neste campo, o ensino das artes desempenha um papel fundamental para estimular as crianças a manifestarem suas emoções e sentimentos, cultivando sua autoestima e capacidade de empatia. Além disso, as atividades artísticas incentivam a interação social por meio de atividades em grupo.

Corpo, gestos e movimentos: aqui o documento diz que através da expressão corporal, as crianças exploram o mundo, interagindo com o ambiente e os objetos, estabelecendo relações, expressando-se e adquirindo conhecimentos sobre os mesmos e sobre o contexto social e cultural. Elas desenvolvem consciência corporal, regulam funções orgânicas e percebem limites e capacidades, ao mesmo tempo que aprendem sobre segurança física. Nesta etapa da educação, o corpo tem um papel central nas práticas pedagógicas, que enfatizam o cuidado físico orientado para a emancipação e liberdade das crianças. As linguagens da arte, como a dança e o teatro proporcionam o desenvolvimento deste campo de experiências.

Traços, sons, cores e formas: um campo que proporciona às crianças o contato com uma ampla variedade de expressões artísticas, culturais e científicas em

seu ambiente escolar cotidiano é fundamental para que elas experimentem diversas formas de linguagem e expressão. Isso engloba artes visuais, música, teatro, dança, audiovisual e outras formas criativas. Através dessas experiências, as crianças podem se expressar de maneira diversificada, criando suas próprias produções artísticas, seja individualmente ou em grupo, utilizando sons, traços, gestos, danças, encenações, entre outros. Isso contribui para o desenvolvimento de seu senso estético, pensamento crítico e conhecimento de si mesmas, dos outros e do mundo à sua volta.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Desde o nascimento, as crianças iniciam interações comunicativas por meio de movimentos corporais, olhares, expressões faciais, sorrisos e vocalizações, que ganham significado pela interpretação dos adultos. Com o tempo, elas desenvolvem suas habilidades de comunicação e vocabulário, utilizando a língua materna como principal forma de interação. Durante a Educação Infantil, é essencial estimular a comunicação oral das crianças, proporcionando experiências como ouvir histórias, participar de conversas e criar narrativas individuais ou em grupo. Essas interações contribuem para o desenvolvimento individual das crianças e sua integração na cultura social. O ensino da arte nesta etapa da educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação, expressão e imaginação das crianças. Através da arte, as crianças podem explorar e expressar suas emoções, ideias e experiências de maneiras não verbais, complementando e enriquecendo seu desenvolvimento comunicativo.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: As crianças estão imersas em um ambiente rico em espaços e tempos de diferentes dimensões, que abrangem aspectos naturais e socioculturais. Elas demonstram um forte desejo de compreender e se localizar em diversos espaços e momentos, além de manifestar curiosidade pelo mundo ao seu redor. Frequentemente essas experiências envolvem conhecimentos matemáticos, incluindo contagem, ordenação, relações entre tamanhos, medidas, comparação de pesos e comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas e conceitos numéricos. Portanto, é essencial

fornecer experiências que estimulem as crianças a observar, manipular objetos, investigar, explorar seu ambiente, formular hipóteses e buscar respostas para suas curiosidades. A escola desempenha um papel fundamental ao criar oportunidades para que os alunos ampliem seu conhecimento do mundo físico e sociocultural, aplicando esses conhecimentos em sua vida cotidiana. Através da arte, as crianças podem explorar e compreender conceitos como formas geométricas, padrões, medidas e proporções de maneira visual e prática, promovendo um entendimento tangível e sensorial desses princípios abstratos. Além disso, ao se envolver em atividades artísticas que envolvem a manipulação de materiais e a criação de estruturas, as crianças desenvolvem habilidades espaciais e de cálculo lógico.

A disciplina de Artes, por compreender diferentes linguagens, permite que estejam relacionados a ela todos os campos de experiências, pois além do desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da coletividade, da noção de espaço, tempo, quantidades e transformações, também promove o movimento físico, agregando de forma positiva para o desenvolvimento físico-motor e cognitivo das crianças.

A partir destas reflexões e constatações apresento a seguir modos de pensar as aulas de Artes na Educação Infantil, com foco na dança.

3 CAPÍTULO II - O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Faz um belo desenho para mim
 Colore assim com lápis de cor
 Desenha um coração bem grande onde caiba todo o nosso amor
 E eu vou te dar beijinhos de beija-flor
 Verde, azul, vermelha, amarela
 Pinte um arco-íris, confunda o camaleão
 Bela trela com aquarela
 Mais uma figura para sua coleção
 Vou desenhar um avião pra te levar pro Japão
 Sobrevoar o mundo inteiro num passeio mágico. (Mundo [...], 2014).

No jardim da infância, onde a imaginação floresce, o ensino da arte é a canção que enriquece. Nas cores e traços, na dança e na canção, as crianças encontram um vasto horizonte de inspiração. As cores do arco-íris, como uma aquarela viva, confundem o camaleão, trazem alegria cativa. Na dança das cores, na música e no teatro, as crianças exploram, num mundo encantado. Como um belo desenho, a educação se faz. No coração de cada criança, um espaço para amar. Beijinhos de beija-flor, a doçura a se multiplicar. Um avião que voa, levando sonhos ao Japão, e o ensino da arte, uma jornada de paixão. Sobrevoar o mundo, num passeio mágico a sorrir, Na Educação Infantil, o desenvolvimento a florir. Verde, azul, vermelho, amarelo, como um arco-íris a brilhar, as atividades artísticas, em cada canto a encantar. Na aquarela da vida, novos mundos a desvendar. Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, sem restrições, integram-se nos campos de experiências, na BNCC, na educação. Criatividade, expressão, em cada traço e nota musical, na infância, na vida, a arte é universal.

O ensino da arte na Educação Infantil, como dito anteriormente, está ligado aos campos de experiências presentes na BNCC, pois auxilia no desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. As atividades artísticas por entre suas diversas linguagens, tais como: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, devem ser integradas em todos os campos de conhecimento, uma vez que proporcionam a criatividade, a expressão e a exploração, abrangendo

um vasto conjunto de saberes e habilidades essenciais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, bem como nas fases subsequentes da Educação Básica.

Segundo a BNCC, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Na maioria das vezes, entrar na creche ou pré-escola simboliza para a criança a primeira separação entre ela e sua família, e a integração a um novo espaço estruturado de socialização. Consolidou-se nas últimas décadas a concepção de educar e cuidar nesta primeira etapa da educação.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (Brasil, 2018, p.38).

O diálogo e compartilhamento de responsabilidades entre a instituição e a família potencializa o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a instituição deve reconhecer e dialogar com as culturas plurais, valorizando a diversidade cultural das famílias e comunidade. É por meio de experiências que as crianças constroem e se apropriam do conhecimento. A interação e as ações com seus colegas e com os adultos possibilitam aprendizagem, socialização e desenvolvimento.

Todos nós conhecemos a expressão “pintando e bordando” quando queremos dizer que as crianças fazem arte ao bagunçarem o mundo imagético das formas convencionais, promovendo a desordem lógica no mundo adulto, por meio de borrões, fileiras de círculos raiados, manchas, pessoas voando. Nesse espaço lúdico-plástico, gatos e pássaros convivem amigavelmente na mesma superfície, na imaginação e na memória afetiva. Universos convencionais são transformados pela imaginação e inventividade das crianças, criando paradoxos nunca antes vislumbrados. (Cunha, 2014, p.13).

Os seres humanos produzem formas visuais desde a pré-história, por meio de símbolos constituídos socialmente. Quando expressam suas visões, as artes visuais desafiam e reconfiguram a realidade natural através de diversas formas de expressão,

incluindo desenho, pintura, escultura, fotografia, gravura, vídeo, instalação, performance, entre outras modalidades.

As instituições de Educação Infantil devem ser consideradas como o ponto de partida e descobertas essenciais para o desenvolvimento das diversas formas de expressão. Isso ocorre porque as crianças bem pequenas começam a explorar e entender o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar), através do movimento, da curiosidade em relação ao seu ambiente, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. Quando se trata de linguagens expressivas, esses fatores desempenham um papel fundamental no estímulo ao pleno desenvolvimento dessas capacidades.

Com a chegada da era digital e a propagação iminente de entretenimentos online, as crianças passam a apresentar certa dependência do uso de meios tecnológicos para sua diversão. Um exemplo disso é a televisão, que vem sendo usada durante a maior parte do tempo no CEI, para distraí-los ou como meio de aprendizagem. Hoje em dia, o avanço da tecnologia digital está profundamente enraizado em todos os aspectos da vida humana (Rocha et al., 2022). Isso se deve a uma ampla gama de dispositivos disponíveis, bem como sua conveniência e portabilidade, tornando-os uma parte integrante da experiência de pessoas de diferentes origens, sociais e faixas etárias, inclusive os mais jovens, como crianças de zero a cinco anos de idade (Madigan et al., 2019).

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento, abrangendo uma série de mudanças nas áreas cognitiva, afetiva, social e motora. É fundamental que tenhamos uma compreensão abrangente dos diversos aspectos que permeiam e influenciam essa fase da vida infantil. Nesse contexto, é de suma importância que consideremos o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como smartphones, notebooks, tablets e computadores, como destacado por (Rocha et al, 2022).

No CEI em que se passa à prática desta pesquisa, tem-se a cultura de deixar os televisores ligados reproduzindo vídeos ou desenhos animados infantis, enquanto brincam com os brinquedos disponibilizados pela instituição. É perceptível que esta rotina está presente na vida das crianças não só durante o período escolar,

mas também em seu cotidiano dentro de casa, pois ao iniciar uma propaganda em meio ao entretenimento que estão assistindo, imediatamente solicitam que tiremos a mesma, saem em busca do controle remoto, ou começam a chorar e gritar caso não atendamos o pedido de pular o anúncio. Também demonstram interesse em animações e músicas em particular, gerando conflitos entre os mesmos por quererem assistir a diferentes entretenimentos.

É importante observar que algumas crianças desta turma, em particular, ainda não pronunciam palavras básicas como “papai” e “mamãe”, mas sabem pronunciar “tira a propaganda” ou “propaganda” com clareza. Esta situação reflete o atual uso exacerbado das telas (TV; celulares; tablets), e como isso afeta as crianças e seu desenvolvimento desde o primeiro momento da infância. Em casa, os pais usam televisores, celulares e tablets para que possam entreter a criança enquanto realizam seus afazeres, ou até mesmo para ter um momento de descanso. No CEI não é diferente, além das crianças chegarem exigindo que as telas sejam ligadas, as professoras, professores e auxiliares optam por disponibilizar o entretenimento, a fim de evitar conflitos e conseguirem realizar seus afazeres de sala de aula. Infelizmente o uso das telas para o entretenimento vem sendo usado durante todo o tempo em sala de aula, inclusive no momento do soninho, onde o televisor fica ligado reproduzindo músicas de ninar.

Segundo Paiva e Costa (2015), são muitos os elementos que fazem com que os pequenos fiquem vidrados, como a intensidade das cores, da luz e dos movimentos, aguçando os sentidos infantis, deixando-os extremamente focados e fascinados com as telas. Alguns dos aspectos prejudiciais deste excesso é que as crianças têm dificuldades em construir noções básicas temporais e espaciais, noção de profundidade, e de lateralidades. A falta ou atraso nestas noções acabam por provocar outros problemas mais à frente, como por exemplo: não conseguir calçar os sapatos; ter insegurança em correr e participar de brincadeiras que ofereçam algum risco; jogar bola.

Considerando a realidade que enfrentamos no cotidiano da Educação Infantil, é inegável o desafio de equilibrar o uso de telas, dadas as potenciais consequências

de um uso excessivo. Uma estratégia eficaz para diminuir a dependência das crianças pela televisão, sem que isso as cause desconforto, é oferecer alternativas que estimulem o movimento corporal. A dança é uma das diversas linguagens artísticas que se apresenta como uma excelente opção nesse sentido, pois não apenas promove a atividade física, estimula brincadeiras e diversão entre as crianças, também promove a construção do conhecimento em arte. Para abordar essa questão de forma eficaz, é fundamental adotar estratégias que não apenas reduzam a dependência das crianças em relação à televisão, mas também como estímulo de maneira positiva, possibilitando que as crianças explorem sua imaginação e emoções por meio dos movimentos.

A dança também estimula o trabalho em equipe, uma vez que envolve frequentemente coreografias em grupo, encorajando a cooperação e a comunicação entre os pequenos. Ao adotar a dança como uma atividade regular na Educação Infantil, os educadores podem contribuir significativamente para a redução do uso excessivo de telas, ao mesmo tempo em que proporcionam um ambiente de aprendizado enriquecedor. Além disso, a dança pode ser proposta de maneira lúdica e adaptada às preferências e idades das crianças, tornando-a uma opção atraente para competir com as telas em termos de entretenimento.

Portanto, considerando os desafios da atualidade, a dança emerge como uma estratégia avançada para promover o ensino da arte, a atividade física, a interação social e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que ajuda a equilibrar o uso de telas de forma saudável e construtiva, tornando o corpo destas crianças como potência nesta etapa da educação.

3.1 A DANÇA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS

A dança é considerada um dos componentes curriculares essenciais para o desenvolvimento integral das crianças bem pequenas como uma das diferentes manifestações artísticas, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998. Inegavelmente uma das manifestações culturais mais emblemáticas, a dança é o espelho da cultura de um povo, de sua religião, costumes e expressões. Sendo uma parte intrínseca da vida humana, desempenha um papel de enorme relevância no desenvolvimento da humanidade e em sua educação.

Por ser uma linguagem básica e própria de nossa cultura, é de extrema importância a inclusão dela na educação de crianças bem pequenas em busca de sua formação integral. Ossona (1988, p. 18) diz que “[...] a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, apontando assim a relevância de introduzir a dança na vida das crianças, pois elas se encontram em um estágio crucial de formação, caracterizado pela descoberta do mundo a sua volta e pela necessidade contínua de aprendizado.

No Brasil abrigamos diversos modos culturais e sociais, com muita riqueza e diversidade. Conhecidos por vivermos na terra do carnaval, do futebol, capoeira e dos diversos tipos de danças originárias da nossa nação, nos particulariza como o povo que se movimenta por prazer. A dança é um estímulo de extrema importância para a criança e seu desenvolvimento durante todo o período de permanência no espaço escolar infantil. Considerada arte do movimento, a dança segundo Laban (1990), pode se tornar um meio de chamar atenção das crianças através de suas próprias atividades do dia a dia.

Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres podem ser utilizados como meios de comunicação não verbal que é o objetivo da dança, além de desenvolver outros pontos característicos da compreensão corporal de quem se utiliza da dança (Laban, 1990, p. 12).

Os movimentos mais comuns das crianças, como as expressões faciais, os olhares, movimentos dos braços, o caminhar, bater palmas, correr, pular, entre outros

movimentos que estão ligados a necessidade de experimentar o corpo, podem e devem ser incorporados a dança, levando-os a fazerem atividades que embora desafiadoras, tornam-se interessantes por já estarem naturalizados como parte destes movimentos.

A Dança também pode ser um método de aprendizagem lúdico, que auxilia no aprimoramento da coordenação motora fina, Henri Wallon (apud De Meur; Staes, 1989, p. 9), afirma que “[...] esquema corporal é o elemento básico indispensável para a formação da criança. É a consciência do seu próprio corpo, de si mesma com os outros e o meio em que vive. Enfim, é a auto-organização do seu eu”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em Arte:

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a maioria dos adultos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. (Brasil, 1997. p. 44).

Impactando diretamente na consciência de si mesmas, do seu espaço e suas ações no âmbito social, esta linguagem da arte também proporciona para as crianças o desenvolvimento da memória, da autoconfiança, da autodisciplina e do raciocínio lógico. Aprimorando funções motoras como flexibilidade, resistência, elasticidade, agilidade, e “provoca sensações relativas ao equilíbrio” afirma Limongelli (2004, p. 55). Além da melhoria das funções respiratórias, circulatórias e a postura corporal.

Para Vargas:

Desenvolver a dança na Educação Infantil, como prática pedagógica formativa, não significa buscar a perfeição ou a execução de danças espetaculares e brilhantismos isolados, levando em conta somente a estética, a beleza plástica e a descoberta de talentos. Significa proporcionar que o contato com a linguagem corporal e gestual da dança ajude as crianças a se desenvolver pelo movimento e pela criação. O objetivo dessas atividades é a sensibilização e a conscientização das crianças quanto as suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas e quanto as possibilidades de expressarem seus sentimentos, criarem diferentes movimentos, conviverem sadicamente e interagirem, ressaltando-se a importância do processo educativo como tal e não da prática da dança com um fim em si mesma. (Vargas, 2014, p. 236).

A criança, enquanto sujeito multifacetado, expressa-se por meio de diversas linguagens, explorando o mundo por meio de brincadeiras, jogos e danças. Ela se movimenta e reinventa danças e brincadeiras, muitas vezes inspiradas por interações com outras crianças e adultos próximos. O objetivo fundamental é promover e aprofundar essas experiências nesta etapa da educação, pois essas linguagens emergentes, desenvolvidas pelas próprias crianças, desempenham um papel crucial na formação de uma cultura infantil, caracterizada por criatividade, ludicidade e alegria.

E é neste próximo capítulo que apresento o campo desta pesquisa e o espaço criado a partir da experiência artística com a dança.

4 CAPÍTULO III - A COLMEIA DOS ABELHUDOS: O CAMPO E AS ANÁLISES

Neste capítulo apresento o campo de pesquisa, as ações realizadas e em paralelo vou fazendo as análises pertinentes.

A turma inspiradora desta pesquisa ocupa uma sala que anteriormente servia como um depósito. Sendo assim, diferente das outras salas que dispõem de pia higiênica, fraldário ou banheiro, solário (espaço cercado ao ar livre com acesso restrito de cada sala) e sala do soninho, ela possui um trocador improvisado (um colchonete em cima do balcão), um ar-condicionado, tatames, brinquedos, uma mesa, dois bancos utilizados para as refeições, 12 camas e uma Smart TV. Esta sala comporta em seu interior 12 crianças bem pequenas de dois a três anos de idade em tempo integral, todas com frequência assídua, a não ser em caso de doença.

Apesar do espaço pequeno e pouca estrutura, comparada às outras salas disponibilizadas neste CEI em questão, a turma não se abala. São todos muito ativos, criativos e de grande personalidade. Já nesta idade, compartilham opiniões, praticam sérios diálogos, arrisco dizer inclusive que fofocam, formam panelinhas onde comentam entre si sobre as ações de outros colegas, pedem ajuda quando necessário. Sabem da rotina e de como é feita a organização da sala e de si mesmos para as refeições e os pós de cada uma delas. Já demonstram preferências quanto a comidas, brinquedos, roupas e até mesmo por colegas com que mais se identificam. Sabem de “cor e salteado” cada passo da rotina, e chamam atenção quando algo parece estar errado, e felizmente demonstram ter muito carinho por todo o processo que vivem diariamente na instituição.

4.1 - CRI(AÇÃO) COM ABELHUDOS

Conhecendo a turma, suas necessidades e seu potencial, desenvolvi para esta pesquisa um projeto de ação que permite aos abelhudos, além de se divertirem, participarem do processo de criação. Me refiro a estas crianças como **abelhudos** relacionando-as com a música que citei na introdução desta pesquisa, que diz que toda criança é abelhuda, curiosa e que tudo querem tocar.

O primeiro passo para educar é saber observar essa criança que cresce, que age, que experimenta, que procura, que quer conhecer tudo, que tem em si tudo o que é necessário para se tornar a pessoa que sua comunidade espera. O verdadeiro educador está sempre presente, mas apenas como facilitador, agindo quando indispensável, dando tempo à criança de experimentar, de ser. (Montessori, 2017, p. 10, grifo da autora).

Como já dito antes, esta turma provém de muita curiosidade, criatividade e energia. Dito isso, senti a necessidade de permitir que se experimentassem. Sentir o corpo, reconhecer o espaço que ocupam, deixar fluir movimentos que não conhecessem, sem intervenções de minha parte, dando tempo para que vissem e sentissem o que seus corpos são capazes. Então, para a ação desta pesquisa, optei em trazer a música *A magia das cores* do projeto de entretenimento infantil Mundo Bitá, criando juntamente com os abelhudos movimentos rítmicos e gestuais, a fim de tirá-los um pouco da rotina de brincadeiras acompanhadas pelo televisor presente em sala, procurando promover experiências significativas com a arte.

Desenhar, brincar, imaginar, sonhar. Manchar, riscar, construir, encantar-se. Transformar um fragmento de vidro em uma jóia rara, rabiscos em dragão alado, ruídos em melodias, tecidos em roupas de princesa. Modos singulares de ver, sentir, expressar-se e (re)inventar o mundo. A criança, depois de desenhar uma série de formas e riscos (des)cordenados, diz: “Eu, mamãe, a barraca e o gato.” Faz de conta! Picasso reúne um guidom e o selim de uma bicicleta: “Cabeça de touro”. Assemblage, ressignificações de objetos. Arte! (Cunha, 2014. p. 5).

Trabalhar diariamente com crianças bem pequenas nos faz perceber realmente o quanto elas têm uma enorme capacidade de criação e reinvenção. A partir desta observação, no primeiro dia, depois das crianças comerem as frutinhas, os chamei para conversar e explicar que gostaria de fazer com eles uma atividade que seria

realizada por seis dias, onde criaríamos juntos nossa própria dança. Todos empolgados acataram a ideia imediatamente. Os brinquedos foram guardados e as crianças se espalharam pela sala. A televisão que sempre está ligada, agora é desligada. Nesse momento convido todos para dançar. A música é reproduzida pelo celular, canto junto ao iniciar a letra da canção, olhando para as crianças, para que possam entender com mais clareza do que se trata a música, e então começamos a construir nossos movimentos. “A criança, pelo movimento criativo, pela dança, expressa suas emoções sem utilizar a palavra, desenvolvendo a sensibilidade, a imaginação, a fantasia e a comunicação com o máximo de possibilidades.” (Cunha, 2014. p. 236).

À procura de incentivar o movimento criativo e a expressão corporal dos abelhudos, escolhi esta música por oferecer uma letra que cita animais, elementos da natureza e sentimentos, as crianças interagem com a canção, através de suas próprias interpretações. Neste primeiro momento, observo o que os pequenos reproduzem ao escutar a música e serem estimulados a dançar. Neste dia decidi não interferir em nenhum momento, para que pudesse observar a forma como interpretavam a música e como se expressavam por meio dela.

Criar e executar uma dança pode ser uma meta última, mas a dança, na Educação Infantil, deve ser, sobretudo, uma atividade prazerosa para as crianças, resultante da experiência do movimento, [...] Em um processo de criação, as crianças devem ser estimuladas a improvisar livremente, utilizando-se da sensibilidade, liberando-se das fronteiras imaginárias que, muitas vezes, não se atrevem a transpor, aproveitando surpresas e sugestões que surgem no trabalho, acomodando e desacomodando seus corpos. (Cunha, 2014. p. 253).

Partindo desta perspectiva que a autora traz, e para contemplar o prazer dos abelhudos durante todo o processo de criar, explorar movimentos e deixar fluir a imaginação, inicialmente planejei executar o processo de criação e dança durante 30 minutos por dia, no intervalo entre a hora da frutinha às 10h e o almoço às 10h45. Neste primeiro dia de intervenção, pude perceber o cansaço das crianças a partir da segunda vez em que a música foi tocada. Portanto, a partir deste dia passei a

reproduzir apenas três vezes por manhã, o que foi suficiente para que todos pudessem, sobretudo, participar de forma prazerosa.

Cabe ao professor o papel de incentivador e de integrador, buscando descobrir as atitudes e preferências das crianças, para um maior aproveitamento das condições particulares de cada uma, ao contrário de reprimir-lhes ou sufocar-lhes com exigências. É preciso incentivar constantemente as criações dos meninos e meninas, pois executar movimentos sem interesse é extremamente aborrecedor. [...] nesse sentido, a melhor ajuda é sugerir, estar presente e disponível. (Cunha, 2014. p. 257).

No dia seguinte, durante a manhã até o horário da atividade, busquei perguntar para cada criança se estava gostando da dança e se estava animada para dançar mais tarde, buscando incentivar o diálogo sobre a ação e entender se estavam contentes em participar. Mais tarde, ao sugerir o início da atividade, todos animados se posicionaram imediatamente no meio da sala. No decorrer da música, eu reproduzia gestos e movimentos realizados no dia anterior por eles e também os de minha criação. Com muita dedicação, todos acompanharam durante a primeira vez em que a música era tocada. Ao iniciar a segunda vez, parte das crianças se dispersaram enquanto brincavam uns com os outros, e assim continuaram até o final da terceira reprodução, intercalando entre brincadeiras e participações na dança.

Observo que dois alunos não quiseram mais participar, sentaram-se na mesa da sala, onde permaneceram brincando entre si ou com as outras crianças que durante a música saíam para brincar. Convidei-os para participar, mas não os forcei, considerando a importância de que a criança tenha liberdade de escolher o que gosta de fazer ou não, incentivando o autoconhecimento e a expressividade que faz parte do desenvolvimento humano.

No terceiro dia, como esperado, ao propor o início da atividade, todos animados concordaram e correram para o meio da sala, exceto os dois alunos (os mesmos do dia anterior) que preferiram sentar-se na mesa e assistir. Neste dia, todos já sabiam a sequência de movimentos e gestos, participaram ativamente durante as duas primeiras reproduções da música, com pequenas pausas na dança, para brincadeiras que surgiram através da própria música. Na terceira reprodução, intercalavam entre brincadeiras e dança.

Em momento algum interfeiri nas brincadeiras ou pedi para que parassem, pois, além de ser fruto da atividade que estávamos realizando, é importante lembrar que a brincadeira é um direito da criança.

A brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ele cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (Dornelles, 2001, p. 106).

Sendo assim, enquanto paravam para brincar, eu prosseguia com a dança, dando oportunidade para que fossem e viessem quantas vezes quisessem, até o fim da terceira reprodução.

No quarto dia e no quinto dia, tudo ocorreu da mesma forma como o terceiro, mantendo a rotina de dois alunos participarem apenas observando, e o restante da turma dançando e brincando, com a diferença de que agora, eles sabiam também cantar a música enquanto dançavam, o que rendeu muitas risadas e gritos eufóricos.

E então, chegamos ao último dia da atividade. Neste dia pretendia fazer apenas uma atividade de desenho com eles para finalizar o projeto de ação, mas durante o intervalo da pedagoga, decidi chamá-los para dançar um pouco antes da hora da frutinha, para que depois pudessemos fazer a última atividade. Para minha surpresa, desta vez todas as crianças presentes em sala participaram, dançaram, cantaram e brincaram muito animadas.

Com a chegada da pedagoga, oferecemos as frutinhas para todos e após terminarem de comer, convidei-os para uma nova atividade, todos demonstraram muito ânimo e curiosidade. Todas as crianças foram para a mesa, e como esperado, rapidamente estavam sentadas aguardando pelo que viria. Peço que cada uma delas faça um desenho, sobre elas mesmas dançando, ou sobre a dança, ou sobre as brincadeiras que criaram através da música. Ciente de que poderiam não entender a proposta, entrego uma folha sulfite tamanho A4 para cada uma, colando as extremidades das folhas na mesa com fita adesiva, pois em outras atividades propostas pela pedagoga, observamos a dificuldade coletiva em pintar e desenhar com a folha solta na mesa. E entreguei a cada uma, um giz de cera que de tempo em

tempo, eu fazia a troca para que pudessem utilizar diferentes cores. A atividade durou em torno de dez minutos, que foi o tempo em que tiveram interesse em realizá-la.

Como previsto, a maior parte das crianças coloriram sua folha com linhas e ondulações. Foi possível observar que uma delas desenhou vários círculos além das linhas, e outra que produziu uma garatuja semelhante ao desenho de um pato, mas não consegui entender ao certo se ela teve essa intenção ou ocorreu por coincidência, pois quando perguntei o que era o desenho, a mesma me respondia mas era difícil entender o que estava falando, já que assim como as outras, ainda está aprendendo a falar, e também chegou recentemente de Cuba, misturando o português e o espanhol, além de minha incapacidade de entendê-la dependendo das palavras. De qualquer forma percebi que estas duas crianças tinham mais vivência com a prática de desenhar.

Juntamente com a pedagoga, percebemos que a dança proporcionou ótimos momentos para estas crianças. Além de saírem um pouco da rotina que seguem desde o início do ano, proporcionou diferentes movimentos, sensações e sentimentos. Outra observação que fizemos, foi a diminuição em comportamentos agressivos e nos pedidos para assistir televisão. Apesar de já esperar por um resultado parecido para esta ação, me surpreendi ao ver o quanto a linguagem da dança pode contribuir para a melhora da rotina destas crianças em tão pouco tempo. Pude observar também que a reação de cada um deles ao chegar no CEI se tornou mais leve, assim como durante toda a manhã.

No início da pesquisa eu solicitei à pedagoga que me acompanhou, um relato sobre a ação realizada com as crianças durante esta semana, a partir de sua perspectiva como professora da sala. Aqui está o relato dela, na íntegra.

RELATO DA PEDAGOGA

No decorrer da semana, a acadêmica Nauana Rodrigues aplicou uma atividade com as crianças, onde conseguimos observar algumas mudanças no comportamento. A atividade foi dança, com a música "Magia da Cores" do Mundo de Bitá.

Segunda-feira: Nauana conversou com eles e explicou que eles iriam dançar uma música bem legal juntamente com ela. As crianças se dispersaram e não queriam dançar, apenas correr e brincar, sem dar muita importância à música.

Terça-feira: Após conversar novamente com as crianças, Nauana inicia atividade e, logo foi possível observar uma melhora, pois as crianças já prestavam atenção na acadêmica dançando, tentando fazer igual.

Quarta-feira: Foi observado uma melhora significativa, pois as crianças prestavam atenção nos movimentos da acadêmica e tentavam repetir, um ou outro se dispersavam, mas, em seguida, paravam para fazer igual aos coleguinhas.

Quinta-feira: foi bem diferente, podendo-se perceber as crianças com mais interesse na dança e, com os movimentos mais desenvolvidos, querendo dançar igual a acadêmica e, mostrar para aos coleguinhas que estavam fazendo certinho.

Sexta-feira: foi possível identificar uma melhora significativa, os movimentos já estavam bastante definidos, cada qual dentro de suas limitações, despertavam-se menos e, rapidamente, já voltavam para a dança. As crianças desenvolveram suas habilidades tão bem que, por fim, elas já estavam cantando além de dançar.

Segunda-feira: A acadêmica propôs uma atividade de desenho para as crianças, onde foi possível identificar o interesse de todos. O desenho é essencial para o desenvolvimento infantil, além de ser uma atividade muito divertida, é uma forma de comunicação. É por meio do desenho onde a criança expressa seus sentimentos, suas idéias e suas vontades. Quando uma criança desenha, ela entra no mundo imaginário externando as suas visões. Ao fim da semana foi possível identificar muitas

mudanças significativas no comportamento das crianças. Elas pararam para prestar atenção nas músicas cantadas em sala, prestando muito mais atenção nos movimentos para repetir exatamente igual, sendo perceptível uma melhora significativa na noção de espaço. Assim, pode-se notar o quanto a disciplina de Arte é importante para o desenvolvimento das crianças. É importante ressaltar que, com a dança, as crianças trabalham a musculatura e estimulam a coordenação motora. Através dessa experiência, aplicada pela acadêmica Nauana, elas tiveram a oportunidade de se desligar um pouco das telas, podendo-se notar a diferença no comportamento dos mesmos durante outras brincadeiras realizadas.

Diante deste relato, e meu olhar para esta experiência que é de grande importância para minha formação como futura professora, percebe-se o quanto se faz necessário o ensino da arte na Educação Infantil desde a creche (0 a 3 anos e 11 meses), pelo impacto positivo na rotina das crianças e principalmente pela introdução ao conhecimento em arte.

Perante este cenário, e cumprindo a exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009)³ apresento a seguir um projeto de curso para pedagogas e pedagogos da Rede Municipal de Içara, que visa incentivar o uso da linguagem da dança para estimular a ampliação do repertório do ensino de Artes na Educação Infantil, considerando que o ensino da Artes neste município inicia apenas na pré-escola.

³ http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf

5 CAPÍTULO IV - O PROJETO DE CURSO

TÍTULO: A importância da dança na rotina escolar para crianças.

EMENTA: A dança enquanto linguagem e suas possibilidades pedagógicas. A dança e o corpo. Dança de criança. O corpo como potência na Educação Infantil.

CARGA HORÁRIA: 8 horas

PÚBLICO-alvo: Pedagogas e Pedagogos da Rede Municipal de Içara SC.

JUSTIFICATIVA

Ao longo deste estudo, foi amplamente destacado como a dança constitui um dos pilares fundamentais no desenvolvimento completo de crianças bem pequenas, reconhecida como uma das formas de expressão artística segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998. A dança, inquestionavelmente uma das expressões culturais mais emblemáticas, reflete a cultura de um povo, suas crenças, tradições e expressões. Sendo um elemento intrínseco da vida humana, desempenha um papel de suma importância no progresso da humanidade e em sua educação. Considerada arte do movimento, a dança segundo Laban (1990) pode se tornar um meio de chamar atenção das crianças através de suas próprias atividades diárias

Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres podem ser utilizados como meios de comunicação não verbal que é o objetivo da dança, além de desenvolver outros pontos característicos da compreensão corporal de quem se utiliza da dança (Laban, 1990, p. 12).

Os movimentos mais comuns do dia a dia das crianças, como as expressões faciais, os olhares, movimentos dos braços, o caminhar, bater palmas, correr, pular, entre outros movimentos que estão ligados a necessidade de experimentar o corpo, podem e devem ser incorporados a dança, levando-os a fazerem atividades que embora desafiadoras, tornam-se interessantes por já estarem naturalizados com parte destes movimentos. A Dança também é um método de aprendizagem lúdico, que auxilia no aprimoramento da coordenação motora fina, Henri Wallon (apud De Meur;

Staes, 1989, p. 9), afirma que “[...] esquema corporal é o elemento básico indispensável para a formação da criança. É a consciência do seu próprio corpo, de si mesma com os outros e o meio em que vive. Enfim, é a auto-organização do seu eu”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em Arte:

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a maioria dos adultos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. (Brasil, 1997. p. 44).

Impactando diretamente na consciência de si mesmas, do seu espaço e suas ações no âmbito social. Esta linguagem da arte também proporciona para a criança o desenvolvimento da memória, da autoconfiança, autodisciplina e raciocínio lógico. Aprimorando funções motoras como flexibilidade, resistência, elasticidade, agilidade, e “provoca sensações relativas ao equilíbrio” afirma Limongelli (2004, p. 55). Além da melhoria das funções respiratórias, circulatórias e a postura corporal.

A partir desta pesquisa desenvolvo este projeto com o intuito de apontar a importância do ensino da dança para crianças bem pequenas e propor aos professores maior contato com a linguagem da dança, possibilitando a construção de um repertório mais amplo e tornar a dança uma das atividades de tanta importância quanto as demais planejadas para o ano escolar.

OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento em arte de pedagogas e pedagogos a partir da linguagem da dança estimulando a ampliação de repertório para o ensino de arte na Educação Infantil, por meio do estudo e compreensão teórico-metodológica da dança, suas potencialidades artísticas, educacionais e físicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o conhecimento e o reconhecimento da dança enquanto linguagem artística e seus benefícios para o desenvolvimento de crianças bem pequenas;

- Estimular vivências em dança;
- Analisar e discutir propostas para o ensino de dança contidas em documentos nacionais.

METODOLOGIA

A proposta de curso acontecerá em 8h, divididas em dois dias no período diurno, visto que os cursos propostos pela Secretaria de Educação de Içara ocorrem neste período. O mesmo ocorrerá no auditório da prefeitura, onde acontecem a maior parte dos cursos propostos para os professores e auxiliares, o mesmo dispõe do tamanho e equipamentos necessários, como microfones, caixa de som, telão e projetor multimídia.

No primeiro encontro será apresentada a proposta do projeto e a contextualização sobre o ensino da dança na Educação Infantil e suas contribuições. No segundo encontro faremos um debate sobre o que lhes foi apresentado e suas respectivas opiniões, em seguida será proposta uma atividade em grupo, onde cada grupo irá se reunir para criar uma dança a partir de uma música infantil ou não. Depois pedirei que os grupos socializem suas produções para o grande grupo. Ao final faremos uma avaliação do encontro.

ENCONTRO	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	AÇÕES
1°	18h/22h	4h	Apresentação da proposta, Contextualização sobre o ensino da dança na Educação Infantil e suas contribuições.
2°	18h/22h	4h	Debate; Proposta de atividade em grupo; Socialização da dança; Avaliação do encontro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMONGELLI, A. M. A. **A constituição da pessoa: dimensão motora**. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar em constante contato com crianças na Educação Infantil é uma fonte inesgotável de alegria, fantasia e diversas emoções. No entanto, assumir o papel de pesquisadora em conjunto com a minha função de auxiliar, especialmente com a mesma turma que acompanho desde o início do ano, ampliou significativamente minha compreensão desse contexto educacional. Esta experiência me levou a refletir diariamente sobre o meu papel como futura professora de Artes e sobre o impacto que desejo proporcionar a essas crianças.

É importante enfatizar que, embora as crianças sejam expostas diariamente a diferentes linguagens da arte como ferramenta pedagógica para contribuições no desenvolvimento motor, cognitivo e expressivo, o conhecimento em arte não é devidamente enfatizado nessas práticas. Esta lacuna foi o ponto de partida que motivou o início desta pesquisa.

Antes de desenvolver esta ação, enfrentei dificuldades para perceber a dança como um meio de ensino da arte, em vez de vê-la como uma ferramenta pedagógica. Contudo, ao introduzir a rotina da dança com as crianças, comecei a compreender a necessidade de priorizar o ensino da arte pela arte nesta fase da educação. Tornou-se evidente que essa abordagem deveria ser livre do peso de cumprir metas predefinidas ou de criar atividades com o propósito de serem exibidas em portfólios anuais.

Considerando que se trata de crianças bem pequenas, é claro que não podemos aplicar materiais teóricos ou atividades complexas. No entanto, é possível explorar diversas linguagens deste componente curricular, proporcionando-lhes um verdadeiro conhecimento em arte. Esse conhecimento não se limita a técnicas e métodos específicos, mas também abrange a avaliação estética, o despertar da criatividade e a expressão, que são fundamentais para o desenvolvimento.

Integrar o conhecimento em arte na Educação Infantil não apenas enriquece o repertório cultural das crianças, mas também nutre habilidades como a imaginação, a autoexpressão e a capacidade de comunicação. Ao permitir que eles experimentem e

explorem uma arte de forma própria, cultivamos uma compreensão mais profunda sobre o mundo ao nosso redor, capacitando-as a se tornarem pensadores críticos e criativos desde os primeiros anos de vida.

Para concluir esta pesquisa, retomo minha questão problema: **Como a experiência com a linguagem da dança pode contribuir na construção do conhecimento em arte na educação infantil?**

A experiência com a linguagem da dança desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento em arte na Educação Infantil. Considerada uma das manifestações culturais mais emblemáticas, ao introduzi-la na rotina das crianças, elas são expostas a uma linguagem que permite a expressão de sentimentos, movimentos e ideias de uma maneira única e expressiva. Ao participar de atividades desta linguagem, as crianças têm a oportunidade de explorar uma variedade de gestos e movimentos que estão intrinsecamente ligados à experiência humana cotidiana. Essa exploração ajuda a desenvolver a consciência corporal, a expressão emocional e a capacidade de se comunicar não verbalmente, permitindo que compreendam e se expressem de diferentes maneiras. Além disso, a dança na Educação Infantil promove o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, como equilíbrio, memória e raciocínio lógico. Ela também proporciona um ambiente lúdico e colaborativo, incentivando as crianças a interagirem e trabalharem em conjunto, promovendo o desenvolvimento social e emocional.

Consegui ouvir e perceber nestes espaços criados por meio das atividades propostas, muito mais do que procurava. As crianças se entregaram à dança e se mostraram mais integradas e leves. E eu, como pesquisadora que imprimi a minha marca também me entreguei e me transformei neste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Educação é a base. 2018. Ministério da educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - v.3.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **A importância das artes na infância.** In: Susana Rangel Vieira da Cunha *et al.* As artes no universo infantil. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 13 - 54.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

DORNELLES, Leni. Na Escola Infantil todo mundo brinca de você brinca. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil pra que te quero.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil.** – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 1994.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Rev. Brasil Educação, Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

LIMONGELLI, A. M. A. **A constituição da pessoa: dimensão motora.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

MADIGAN, S. *et al.* **Associação entre tempo de tela e desempenho de crianças em um teste de desenvolvimento e liberação.** JAMA pediatrics, 2019.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica.** Tradução:

Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kírión, 2017.

MUNDO Bitá. Música: **Assim É Ser Criança**. Recife - Pe: Mr Plot Produções, 2016. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUgv2bCnbv4>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MUNDO Bitá. Música: **Hora da Escola**. Recife - Pe: Mr Plot Produções, 2021. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WEGd7sPWB4U>. Acesso em: 10 set. 2023.

MUNDO Bitá. Música: **Nessa dança**. Recife - Pe: Mr Plot Produções, 2021: Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oEK8bydGT5k>. Acesso em: 25 out. 2023.

MUNDO Bitá. Música: **Vou desenhar**. Recife - Pe: Mr Plot Produções, 2014. son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zL5nyXPjJjU>. Acesso em: 20 set. 2023.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Portal dos psicólogos INSS 1646-6977. 2015. Disponível em: < www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 29 out.2023.

ROCHA, M. F. de A. et al. **Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura**. João Pessoa (PB): ORCID/FCMPB, 2022.

TRIPP, Deivid. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado. **A dança com alma de criança!**. In: Susana Rangel Vieira da Cunha *et al.* As artes no universo infantil. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 235 - 270.